



A Cooperação Triangular meio ambiental como ferramenta para a aliança birregional entre a União Europeia e a América Latina



Cofinanciado pela
União Europeia

20
Años/Anos



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana



© Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)
Março de 2025

As opiniões expressadas são responsabilidade exclusiva do autor, sem que comprometa nem reflète, necessariamente, os pontos de vista da SEGIB, a União Europeia ou seus países membros.

Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)
Andrés Allamand Zavala, Secretário-Geral Ibero-Americano
Lorena Larios Rodríguez, Secretária para a Cooperação Ibero-Americana

Coordenação geral da publicação:
Martín Rivero Illa y Cristina Santalla González
Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul da SEGIB

Autoras:
Juliana Peixoto, FLACSO Argentina
María Belén Herrero, FLACSO Argentina

As autoras agradecem a colaboração de Sol Lanzieri Rodríguez e Heidy Jiménez Sandoval na assistência de pesquisa e de Adriana Greco na revisão e edição deste relatório.

Colaborações, equipe de Cooperação Sul-Sul da SEGIB
Cristina Xalma Mellado
Natalia Vargas Talero
Santiago Alonso Álvarez

Financiamento:
Esta publicação foi cofinanciada pela Comissão Europeia, através da Facilidade Regional da União Europeia para a Cooperação e Parcerias Internacionais – ADELANTE 2, e pela SEGIB, e foi realizada com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)

Traduzido por:
Rosana Ortega

Serviços editoriais:
Keyword Centroamérica



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

A Cooperação Triangular meio ambiental como ferramenta para a aliança birregional entre a União Europeia e a América Latina



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana

ÍNDICE

1.Análise do “Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular” (SIDICSS) _____	6
2.Análise da pesquisa _____	11
3.Resultados das Entrevistas e Grupos Focais _____	14
4.Recomendações e oportunidades para a CT UE-ALC em meio ambiente _____	17
5.Reflexões finais _____	19

ACRÔNIMOS

AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento
AL	América Latina
ALC	América Latina e Caribe
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CSS	Cooperação Sul-Sul
CT	Cooperação Triangular
GIZ (por suas siglas em alemão)	Sociedade Alemã de Cooperação Internacional
FAO (por suas siglas em inglês)	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SIDICSS	Sistema Integrado de Dados de Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular
UE	União Europeia



Introdução

Hoje é amplamente reconhecido o potencial da Cooperação Triangular (CT) como uma modalidade de cooperação que propicia o intercâmbio, a sistematização e a difusão de experiências e boas práticas, assim como as atividades de transferência tecnológica e mobilização de recursos técnicos em apoio à execução de projetos nacionais e regionais e para a implementação de soluções inovadoras, flexíveis, eficazes e adequadas aos desafios impostos pelo desenvolvimento. Pelo seu potencial, baseado em ser uma cooperação horizontal, multinível, multidimensional e multiator, a CT se apresenta como a modalidade mais eficiente para o estabelecimento de novas parcerias para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030, com relação a importantes problemas estruturais, como a desigualdade, o atraso tecnológico e produtivo e a crise ambiental (SEGIB, 2023 b).

Nessa direção, especialmente na América Latina (AL), a CT tem se mostrado uma ferramenta essencial e em constante transformação nas últimas décadas, com tendências de crescimento, declínio, estabilidade e mudança no volume de iniciativas de cooperação, relacionadas com fatores econômicos, políticos e, em última instância, com a pandemia de COVID-19, que teve um impacto significativo na cooperação internacional. Mesmo assim, a CT na AL evoluiu para abordagens mais integradas e transversais, superando abordagens fragmentadas e focalizadas que muitas vezes prevaleceram no processo de tomada de decisões, além de ter migrado gradualmente de ações para projetos, o que demonstra a maturação dessa modalidade na região (Herrero, Peixoto Batista e Lanzieri, 2023).

Pontualmente no setor ambiental, a AL tem sido palco de importantes iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade, gestão de resíduos, combate às mudanças climáticas e gestão sustentável dos recursos naturais. A consolidação de projetos de cooperação nesta área não apenas reflete a importância desses temas na agenda regional, mas também a capacidade da CT de se adaptar às necessidades e desafios globais em constante

mudança, a partir da abordagem “glocal” (Herrero, Peixoto e Lanzieri, 2023).

Nesse contexto, foi realizado o presente estudo, com o objetivo principal de analisar a CT como ferramenta de aliança birregional entre a União Europeia (UE) e a América Latina e Caribe (ALC) e extrair lições que permitam identificar, com base em uma articulação entre o local e o global, sua importante contribuição para enfrentar os enormes desafios ambientais.

Para isso, foi realizada uma análise da trajetória histórica da CT birregional UE-ALC na área ambiental, os atores mais ativos, os instrumentos fortalecidos e a serem fortalecidos, os setores/temas ambientais com potencial para reforçar essa aliança, identificando também desafios e oportunidades para a promoção da CT birregional em geral e no setor ambiental em particular.

Esta versão é um resumo executivo do relatório e é composta por cinco seções nas quais, inicialmente, são apresentados os resultados da análise das fontes primárias sobre a evolução e o alcance da CT no meio ambiente. Assim, em relação à análise do “Sistema Integrado de Dados de Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular” (SIDICSS), são detalhadas as tendências da CT em geral e específicas do setor, a composição dos países na CT em seus papéis de primeiros oferentes, segundos oferentes e receptores por temas e, finalmente, a análise dos ODS. Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa, das entrevistas e dos grupos focais nos quais participaram diferentes atores envolvidos em atividades de cooperação internacional e CT em geral e no setor ambiental em particular. Na seção seguinte, são desenvolvidos os desafios apresentados pela CT UE-ALC, as oportunidades, os temas prioritários e as recomendações a partir da perspectiva das pessoas que foram entrevistadas e das respondentes da pesquisa. Por fim, na quinta seção, são feitas algumas reflexões finais, nas quais são resumidos os principais aspectos deste estudo e apresentadas as possíveis perspectivas para o futuro.



1

Análise do “Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular” (SIDICSS)

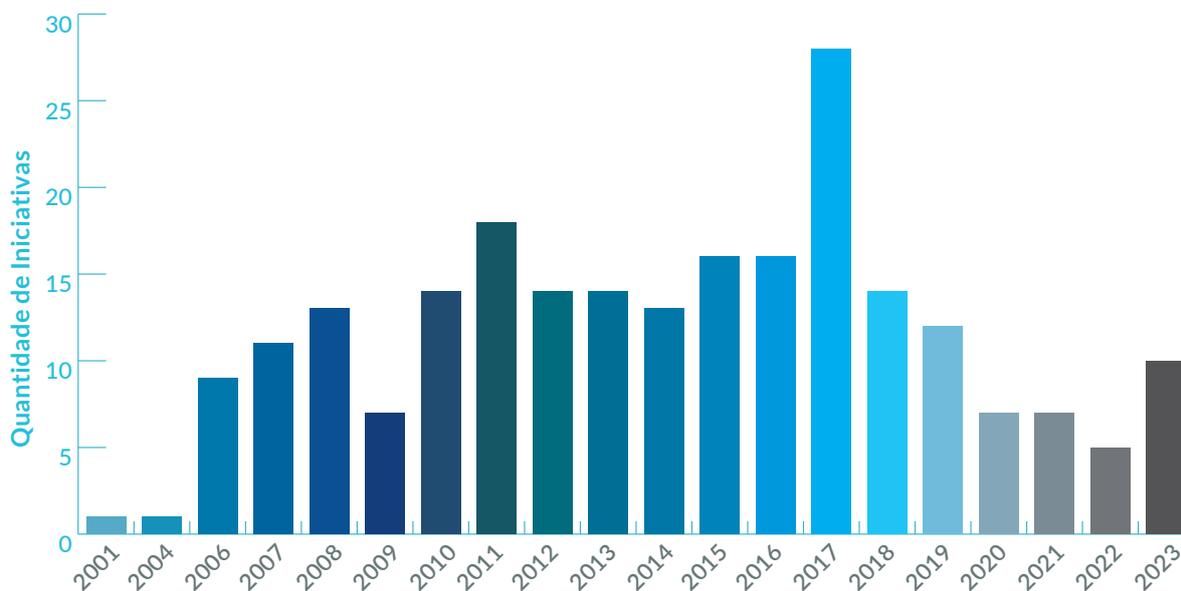
As informações do SIDICSS foram codificadas para permitir fornecer dados mais detalhados sobre o setor ambiental, utilizando especialmente os campos de “título do projeto (ou ação)” e “objetivos”.

1.1. Análise das tendências gerais

Tendências por período de tempo, entre 2001 e 2023: Foram identificadas 246 iniciativas na dimensão setorial “meio ambiente”, com um pico máximo em 2017 (29 iniciativas) e uma queda significativa a partir de 2018. O auge da cooperação no setor ambiental ocorreu entre 2010 e 2017, período em que foi executado 60% das iniciativas totais. Em relação aos setores de atividade, 66% pertencem ao meio ambiente, enquanto 34% estão relacionados à gestão de desastres.

GRÁFICO 1.

Evolução do número de iniciativas de CT no setor ambiental por ano



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDICSS

- **Medição e avaliação:** 60% das iniciativas incluíram esforços de medição ou avaliação ambiental, por exemplo, projetos como o de manejo de resíduos sólidos na Guatemala (2008) e técnicas de teledeteção na Argentina (2023). Essas iniciativas refletem um forte foco na geração de conhecimento, na melhoria de metodologias e no intercâmbio de boas práticas.
- **Fortalecimento de capacidades:** Mais da metade das iniciativas se concentrou no fortalecimento de capacidades, e cerca de um terço na criação de novas capacidades. O fortalecimento das capacidades técnicas e institucionais é fundamental para melhorar a resiliência na gestão dos recursos naturais e a adaptação às mudanças climáticas.



- **Políticas públicas e formação de capacidades:** A maioria das iniciativas (208) se orientou a melhorar processos ou políticas públicas, capacitar técnicos e funcionários, e promover marcos normativos. Isso reforça a ideia de que a CT em meio ambiente é utilizada como ferramenta para a transferência de conhecimentos que permitam melhorar a capacidade institucional nos países receptores.
- **Participação de atores:** Foram observados dois padrões predominantes na origem das iniciativas: a solicitação de assistência pelos países receptores (54%) e a convocação pelos oferentes (36,5%). Uma porcentagem menor (9,4%) surgiu de diálogos conjuntos entre todos os parceiros. Além disso, os programas com parceiros não ibero-americanos tiveram um peso significativo, sendo a estrutura preferida para quase metade das iniciativas.
- **Limitações dos dados:** É importante destacar que existem grandes lacunas de informação, especialmente no que diz respeito aos objetivos das iniciativas e sua conformidade com os ODS, o que ainda é um desafio ao realizar análises mais precisas e gerar tendências. Por exemplo, quase metade das iniciativas relatadas no setor analisado (que inclui meio ambiente e gestão de desastres) não contém informações sobre os objetivos. O mesmo acontece em relação às informações sobre o ODS principal. Quanto ao ODS secundário, a situação é ainda mais complicada, pois dois terços das iniciativas não possuem informações nesse campo. As informações são mais completas a partir de 2014-2015¹, mas a falta de dados em áreas-chave ainda dificulta uma análise mais profunda. Embora, ao contrário de outras bases, o SIDICSS -

quanto à modalidade triangular - possui informações completas sobre o primeiro oferente, segundo oferente e receptor, seria interessante, no futuro, contar também com campos classificáveis por tipo de ator em relação a “instituições participantes”, para poder acompanhar tendências multiautores, multisetoriais e multinível, que são muito importantes para o alcance dos objetivos e a continuidade ao longo do tempo das iniciativas de CT em meio ambiente.

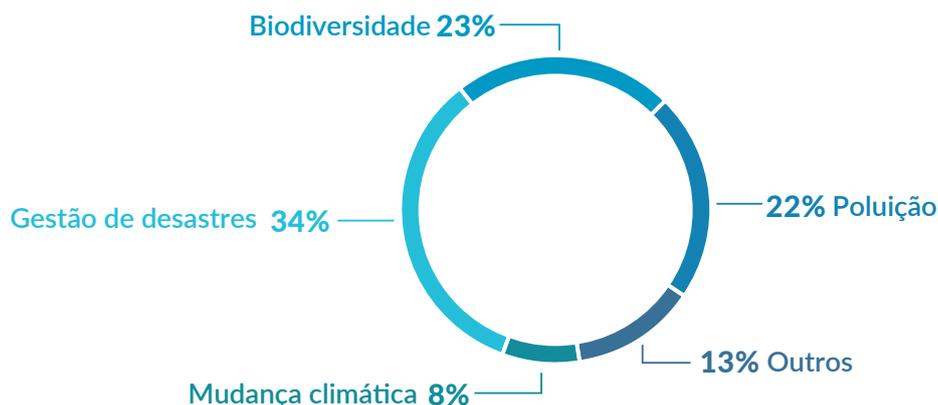
1.2. Análise das tendências nos temas ambientais

- **Distribuição das iniciativas por categoria e evolução histórica:** Foram criadas cinco categorias principais para classificar as iniciativas da dimensão setorial “meio ambiente”, com os seguintes resultados: Gestão de Desastres (34%), Biodiversidade (23%), Poluição (22%), Mudanças Climáticas (8%) e Outros (13%). Nos primeiros anos (2001-2006), as iniciativas estavam concentradas em Gestão de Desastres e Poluição. A primeira iniciativa de Biodiversidade apareceu em 2007, e a de Mudanças Climáticas em 2010, evidenciando a introdução gradual desses temas na agenda.

¹ A melhora no relatório dos dados coincide com a própria criação do SIDICSS.

GRÁFICO 2.

Iniciativas por categoria (porcentagem sobre o total)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SIDICSS

- **Principais subcategorias:**

- **Em Biodiversidade:** As subcategorias mais frequentes foram Áreas Protegidas, Uso Sustentável de Recursos Naturais e Manejo de Bacias Hidrográficas, enquanto Recursos Marinhos, Serviços Ambientais, Monitoramento e/ou Fiscalização Ambiental e Biotecnologia representaram menos da metade.
- **Em Poluição:** A maioria das iniciativas se concentrou na Gestão de Resíduos Sólidos, representando mais da metade, enquanto temas como Poluição dos oceanos, ar e manejo de elementos tóxicos foram muito menos frequentes.
- **Em Mudanças Climáticas:** Predominaram as capacitações e os projetos dedicados à adaptação, o enfoque de pagamento por serviços ambientais (PSE) e projetos relacionados à medição e redução de emissões, representando metade do total. No entanto, é uma categoria com grande diversidade temática e falta de informações detalhadas em muitos casos.
- **Em Gestão de Desastres:** As iniciativas nesta categoria incluem projetos sobre sismos (na sua grande maioria), incêndios florestais, inundações, tempestades e furacões, com foco em capacitação sobre gestão de riscos, prevenção e resposta a desastres. Também é a categoria com maior falta de informações sobre objetivos específicos.
- **Temas transversais:** Ao pesquisar questões relacionadas à participação social e de atores locais, foi observado um volume muito baixo: apenas 17 iniciativas relatam a participação de atores locais, principalmente municípios, 9 mencionam participação social e somente 1 menciona povos indígenas.
- **Outros temas emergentes:** Embora em menor medida, temas como adaptação às mudanças climáticas, emissões de CO₂, cidades sustentáveis e segurança alimentar também fazem parte de algumas iniciativas..

1.3. Análise da composição dos países primeiros ofertantes por temas

- **Liderança do México e do Chile:** México e Chile, com 63 e 57 iniciativas, respectivamente, são os países que mais atuaram como primeiros ofertantes, com projetos voltados principalmente para Poluição e Gestão de Desastres. O México, em particular, trabalhou

com o Japão e a Alemanha como principais parceiros do Norte Global, enquanto o Chile colaborou principalmente com o Japão em temas de Gestão de Desastres.

- **Brasil e a diversificação temática:** O Brasil tem sido ativo com 39 iniciativas, destacando-se em Gestão de Desastres e Biodiversidade. Sua cooperação com o Japão tem sido ampla e diversificada, cobrindo também temas de Mudanças Climáticas e Poluição.
- **Costa Rica e Argentina:** Nestes dois países, a maioria de suas iniciativas tem sido voltada para a Conservação da biodiversidade. Costa Rica tem trabalhado especialmente com a Espanha e a Alemanha, enquanto o Japão tem sido o principal parceiro cooperante da Argentina.
- **Distribuição das iniciativas na Colômbia:** As 11 iniciativas da Colômbia são distribuídas principalmente em Gestão de Desastres e Biodiversidade, e seus parceiros cooperantes têm sido em sua maioria a Espanha, a Alemanha e organismos internacionais.
- **Diplomacia suave e liderança regional:** A análise sugere que esses países latino-americanos estão se consolidando como líderes regionais na cooperação ambiental, utilizando a modalidade triangular para fortalecer sua influência tanto a nível regional quanto global. Além disso, seus avanços em áreas-chave, como a gestão de recursos naturais e a conservação ambiental, têm respaldado seu papel como ofertantes.

1.4. Análise da composição dos países receptores por temas

- **Tendência generalizada na região:** Embora 34,5% das iniciativas tenham sido atividades de capacitação que envolvem um conjunto amplo de receptores, essa tendência diminuiu ao longo dos anos. De fato, desde 2020, tem sido observada uma tendência clara para um maior número de projetos, em vez de ações pontuais. Essa tendência se mantém em 2023, refletindo uma evolução da cooperação triangular para compromissos mais sustentáveis e estruturados.
- **Países majoritariamente receptores:** Equador, Peru, El Salvador, Guatemala e Nicarágua são os principais países receptores, seguidos por Colômbia, Haiti, Bolívia e Honduras. Essas nações foram receptores frequentes de projetos mais do que de ações.



1.5. Análise da composição dos países segundos oferentes por temas

- **Predomínio do Japão, Alemanha e Espanha:**

O Japão lidera como segundo oferente com 45,5% das iniciativas, especialmente em temas de gestão de desastres. Alemanha e Espanha seguem com 17,1% e 12,6%, respectivamente, abrangendo temas como biodiversidade, poluição e mudanças climáticas.

- **Participação de organismos internacionais:**

Diversos organismos multilaterais (BID, CAF, FAO, PNUD, entre outros) participam com 10,5% das iniciativas, complementando os esforços dos países do Norte Global.

- **Projetos do Programa ADELANTE 2:**

Este programa europeu tem mostrado uma crescente participação desde 2023, com várias iniciativas em áreas como gestão de áreas protegidas e resíduos sólidos, em colaboração com países como a Espanha.

Título	Orçamento (€)	Países	ODS Principal	ODS Secundário	Temática	Fonte de financiamento
Construção sustentável e resiliente na América Central e no Caribe em relação aos riscos sísmicos: Cooperação regional com base na experiência da Costa Rica	119.615	Costa Rica, Guatemala, República Dominicana, Espanha	11	9	Transição verde, recuperação verde e descarbonização	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe
Biocircular: cadeias de valor baseadas na bioeconomia circular, oportunidades para o cacau na América Central	112.390	Costa Rica, Honduras, Nicarágua, Itália, França	12	8	Transição verde, recuperação verde e descarbonização	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe
Fortalecimento sustentável na implementação de programas de pesca seletivas e favoráveis ao meio ambiente	96.990	Costa Rica, Peru, Espanha	14	2	Transição verde, recuperação verde e descarbonização	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe
Aliança de Sistemas do Patrimônio Agrícola Mundial	158.157	Costa Rica, Honduras, Espanha	8	15	Transição verde, recuperação verde e descarbonização	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe
Transferência de tecnologia para os produtores de café e abacate da Costa Rica e da Colômbia para implementar insumos de alta qualidade e baratos para promover a agricultura sustentável	137.900	Costa Rica, Colômbia, Suécia	12	2	Transição verde, recuperação verde e descarbonização	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Costa Rica - América Latina e Caribe
Fortalecimento da gestão de áreas protegidas, avaliação do impacto ambiental e monitoramento sob autorização na Costa Rica, Uruguai e Espanha	177.879	Costa Rica, Uruguai, Espanha	11	14	Meio ambiente	Projeto de Cooperação Triangular Uruguai - União Europeia
YU RAYA: Energia e luz para a vida	1.055.693	Honduras, Brasil, Alemanha	7	17	Energia	Instrumento de Cooperação Trilateral Brasil - União Europeia - Alemanha

Título	Orçamento (€)	Países	ODS Principal	ODS Secundário	Temática	Fonte de financiamento
Estudo da durabilidade dos materiais em face da mudança climática: corrosão atmosférica em áreas do Caribe	96.015	Cuba, França, México	11	10, 7	Mudança climática / Meio ambiente	Fundo de Cooperação Triangular União Europeia - Cuba - América Latina e Caribe
Sistema de informações de monitoramento de Salt Flats	377.200	Chile, Argentina, Uruguai, Itália	6	13	Meio ambiente	Fundo Comum de Cooperação Triangular Chile - União Europeia
HV2: Hidrogênio verde	253.376	Chile, Panamá, Países Baixos	7	8	Energia	Fundo Comum de Cooperação Triangular Chile - União Europeia

- **Mudanças na temática da Alemanha:** Observa-se uma transição nas iniciativas lideradas pela Alemanha, passando de um foco em poluição (2006-2014) para biodiversidade, mudanças climáticas e gestão de desastres desde 2016.
- **Outros oferentes europeus:** França, Itália, Luxemburgo e Finlândia também têm participado como segundos oferentes, abordando temas como a gestão de geleiras, prevenção de incêndios e desenvolvimento alternativo.
- **Iniciativas Sul-Sul-Sul:** México e Uruguai colaboraram como segundos oferentes em algumas iniciativas trilaterais, especialmente em gestão de desastres e manejo de recursos marinhos, embora essas iniciativas tenham sido limitadas e não recentes.

1.6. Análise dos ODS

- **Foco em ODS específicos:** Apesar da ausência de dados, em 46% das iniciativas foi identificada uma forte orientação para o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), que representa 29% das iniciativas (com base nos dados disponíveis). Seguem-se o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) com 22% e o ODS 15 (Vida terrestre) com 20%.
- **ODS menos representados:** Iniciativas focadas em outros ODS como o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e o ODS 6 (Água potável e saneamento) tiveram menor representação, enquanto o ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), ODS 14 (Vida na água) e outros ODS como os 1, 8, 4 e 7 estiveram marginalmente representados, somando juntos os 29% restantes.
- **Escassez de dados sobre ODS secundários:** 78% das iniciativas não relataram dados sobre ODS secundários, o que limita a análise nesse campo.



2

Análise da pesquisa

2.1. Análise das perguntas fechadas

A pesquisa foi respondida por **45 pessoas de 15 países** da Ibero-América.

Dessas pessoas, a maioria são coordenadores ou especialistas em cooperação (35,7% e 31%, respectivamente)², com ampla experiência em cooperação internacional (69%) e em CT (31%).

As áreas de especialização em meio ambiente mais comuns incluem mudanças climáticas (50%), biodiversidade (44%), gestão de recursos hídricos (35%) e gestão de desastres (32%).

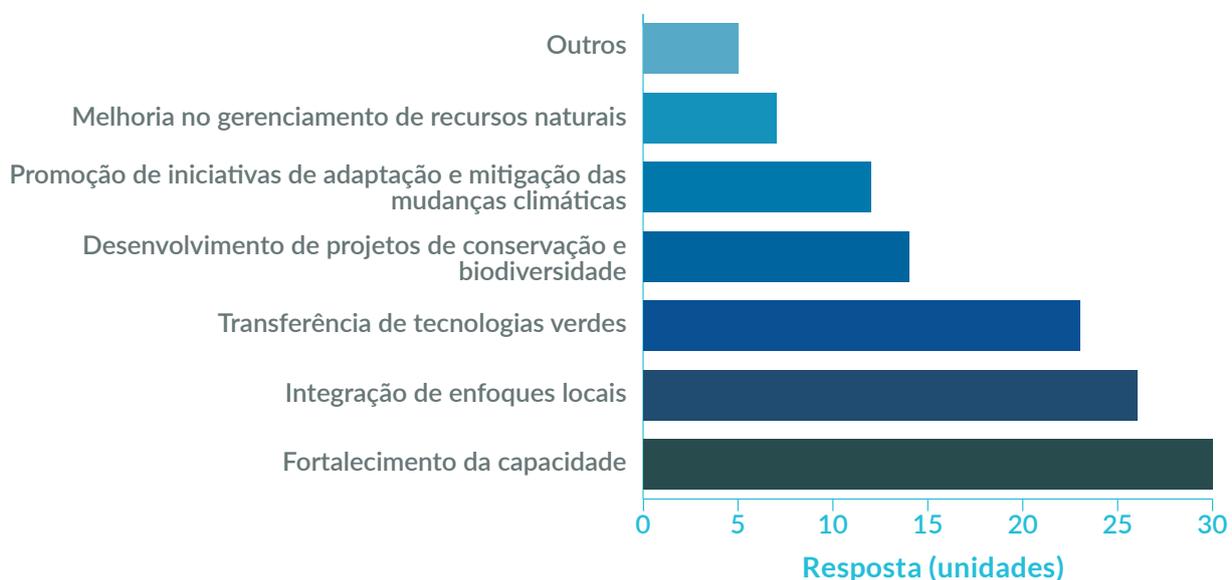
² Com respeito aos demais participantes, 11,9% correspondem a diretoras/es, 9,5% a técnicas/os e 2,4% a analistas, pesquisadores, subdiretores e assessores.

As principais motivações dos países latino-americanos para estabelecer parcerias triangulares são, conforme expresso, o fortalecimento das capacidades locais (85%), acesso a tecnologias avançadas (62%) e oportunidades de financiamento externo (64%). A diversificação das fontes de financiamento e a diversificação das áreas de atuação representam 38% e 16,7%, respectivamente.

Em relação ao valor agregado da CT, comparado a outras modalidades de cooperação, para a maioria dos entrevistados (71,4%) ele reside principalmente no fortalecimento de capacidades; para 62%, na integração de enfoques locais e globais; e para 59%, na transferência de tecnologias verdes. Em menor medida, também foram considerados como valor agregado a adaptação e mitigação das mudanças climáticas (28,6%) e o desenvolvimento de projetos de conservação e biodiversidade em grande escala (33,3%).

GRÁFICO 3.

Valor agregado da CT em meio ambiente



Elaboração própria a partir da Pesquisa 'A Cooperação Triangular em Meio Ambiente, 2024'

Quanto aos **principais desafios da CT**, a maioria dos entrevistados (76%) mencionou as limitações financeiras, 64% as disparidades nas capacidades técnicas e nos enfoques, e 47% as dificuldades na transferência de tecnologias. A coordenação e comunicação entre parceiros e a harmonização de enfoques e padrões foram consideradas como desafios da CT por 35,7% e 33,3%, respectivamente.

Em relação à **identificação de boas práticas** para melhorar a eficácia da CT, mais da metade (62%, 66% e 61%, respectivamente) mencionou o fortalecimento da coordenação entre parceiros, a cooperação entre diversos atores e a criação de plataformas de troca de conhecimentos. 50% destacaram a importância do monitoramento e avaliação. Em menor proporção (28,6%), foi apontada a relevância de garantir a participação das comunidades locais.

Sobre como é qualificada a evolução histórica da CT UE-ALC, a maioria dos entrevistados a considerou positiva (62%) ou muito positiva (16,7%), enquanto 19% mantiveram uma postura neutra.

Em relação aos mecanismos mais comuns para iniciar alianças triangulares, foi mencionada, em primeiro lugar, a postulação a chamadas de fundos triangulares / mistos / regionais (71,4%) como o mecanismo mais utilizado. Em segundo lugar (57,1%), foram consideradas as comissões mistas ou reuniões bilaterais. 35,7% mencionaram que as parcerias triangulares são iniciadas em resposta a uma demanda direta do parceiro receptor, o que contribuiria para o alinhamento das iniciativas com as necessidades locais. Na mesma proporção (35,7%), os workshops também foram considerados instrumentos para iniciar parcerias.³

Quanto à forma predominante de financiamento dos projetos de CT em meio ambiente, os fundos triangulares / mistos / regionais foram a opção mais mencionada (76,2%), seguido - em menor proporção (47,6%) - pela cooperação técnica e financeira de parceiros tradicionais (o que sugere que as relações com países ou instituições com experiência prévia em cooperação desempenham um papel importante em fornecer tanto assistência técnica quanto recursos).

Em relação aos tipos de atores com os quais os entrevistados colaboraram predominantemente, as agências de cooperação (85,7%) foram as mais mencionadas. Em seguida, os governos de outros

países (71,4%) e, depois, os governos locais (42,9%)⁴. O setor privado não foi mencionado por nenhum dos entrevistados.

Quanto à análise dos mecanismos de trabalho mais eficazes, a maioria considerou como tal o financiamento conjunto (71,4%). As iniciativas de capacitação e transferência de tecnologia (66,7%) constituem o segundo mecanismo mais valorizado.

Em relação aos aspectos mais eficazes, a maioria (71,4%) apontou o fortalecimento das capacidades locais, seguido pela conservação da biodiversidade (61,9%) e pela gestão sustentável dos recursos naturais (52,4%)⁵.

Sobre os atores considerados mais ativos e relevantes para a CT UE-ALC, a maioria (85,7%) percebeu as agências governamentais como tais, seguidas pelas instituições acadêmicas (47,6%), organizações não governamentais, tanto locais quanto internacionais (38,1%) e os governos locais (23,8%). Também aqui as empresas privadas não foram consideradas como importantes.

Em relação aos instrumentos que precisam de maior fortalecimento para melhorar a CT em meio ambiente, os mecanismos de financiamento foram a opção mais mencionada (85,7%). Em segundo lugar (66,7%) estão a capacitação e o desenvolvimento de capacidades. As estratégias de monitoramento e avaliação (52,4%) também foram mencionadas e, em menor medida, as plataformas de coordenação e comunicação (47,6%).

Em relação às áreas-chave consideradas como oportunidades estratégicas para fortalecer a CT UE-ALC, o fomento da inovação em energias limpas (57,1%) aparece como prioritário, seguido pelo desenvolvimento de novas iniciativas de conservação e sustentabilidade (54,8%) e o fortalecimento da cooperação em mudança climática (50%)⁶.

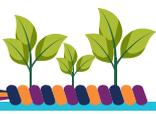
Quanto às recomendações dos entrevistados para melhorar a CT UE-ALC, as respostas se concentraram na melhoria da coordenação e alinhamento entre os parceiros (64,3%), seguido pelo aumento nos montantes de financiamento (57,1%) e a promoção

³ Em menor proporção, foram mencionados o diálogo com sócios tradicionais (28,6%), os programas de colaboração acadêmica (14,3%), os projetos semente (28,6%) e as conferências de sócios tradicionais (7,1%).

⁴ Em menor medida, mas em uma porcentagem interessante, também foram mencionadas as organizações internacionais (33,3%), as ONGs locais e/ou internacionais (28,6%) e as instituições acadêmicas e de pesquisa (28,6%).

⁵ A gestão de desastres (19%), a redução de emissões de gás de efeito estufa - GEI (19%) e a gestão integral de Resíduos Sólidos Urbanos - RSU (4,8%) foram os menos mencionados.

⁶ Ainda que com menor peso, o aumento da colaboração em gestão de recursos naturais (38,1%), a expansão de programas de educação e capacitação ambiental (35,7%) e o fomento da cooperação em gestão de desastres (28,6%) também foram mencionados.



da participação ativa das comunidades locais nos projetos e iniciativas (57,1%). O estabelecimento de objetivos e metas claras em projetos ambientais (42,9%) também foi mencionado e, em porcentagens similares, a necessidade de aumentar a transparência no financiamento e execução de projetos (40,5%).

2.2. Análise das perguntas abertas

Foi observado que a CT UE-ALC recebeu, em geral, uma avaliação positiva, destacando que passou por uma evolução histórica que merece ser analisada em profundidade e valorizando o componente de fortalecimento das capacidades institucionais e técnicas, bem como a promoção da governança ambiental e da participação cidadã na tomada de decisões, para uma melhor gestão dos recursos naturais.

Destacou-se que a UE tem promovido a transformação dos sistemas de consumo e produção para um modelo de baixas emissões de carbono, implementando plataformas de economia circular que

incluem a participação de diversos setores (público, privado, academia e sociedade civil).

A CT foi considerada um processo valioso de aprendizado, troca de conhecimentos e desenvolvimento de documentos, guias e ferramentas para ampliar essa modalidade na região.

Foram mencionadas iniciativas e fundos relevantes, como EUROCLIMA (UE), ARAUCLIMA (AECID), ADAPTATION (AFD), VENTANA ADELANTE e o Fundo Regional para a CT (GIZ), que permitem compartilhar experiências e realizar pesquisas em áreas como a agricultura sustentável.

Sobre os desafios e aspectos a melhorar, destacou-se que, embora a colaboração com a UE seja em geral positiva, pode às vezes ser muito rígida ou hierárquica; sublinhou-se a importância de reforçar o financiamento e apontou-se a fragmentação de programas nos quais múltiplos atores trabalham de forma isolada, dificultando a articulação e coordenação de prioridades. Enfatizou-se a necessidade de coordenar esforços entre atores governamentais e governos locais para negociar projetos mais eficazes e um financiamento adequado.

Conservação de espécies e ecossistemas



O intercâmbio de aprendizagens e experiências na CSS e Triangular possibilita, por exemplo, o fortalecimento do caráter social dos zoológicos como elemento-chave na conscientização sobre a biodiversidade dos países. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.



3

Resultados das Entrevistas e Grupos Focais

3.1. Tendências da CT em meio ambiente

De acordo com o exposto, destacou-se o crescimento notável de sua implementação na América Latina, apesar do menor número de iniciativas e do financiamento observado em comparação com a cooperação bilateral. Esse aumento sugere uma transição para uma abordagem mais inclusiva e colaborativa, onde os países atuam como parceiros ativos em vez de serem apenas receptores de assistência.

A reciprocidade é identificada como um fator-chave para garantir que todas as partes envolvidas se beneficiem de forma equitativa, o que é fundamental em projetos ambientais que exigem cooperação sustentada.

A Cooperação Triangular (CT) é considerada bem posicionada para abordar problemas ambientais complexos, destacando que essa modalidade é um “match” perfeito entre oferta e demanda, o que não é comum em outras áreas e modalidades.

Embora a transversalidade continue sendo um desafio na região, mencionou-se a crescente necessidade de integrar temas transversais, como a equidade de gênero e a sustentabilidade nos projetos, considerando que, para isso, é crucial empoderar as comunidades.

Em várias entrevistas, destacou-se que, embora a CT tenha crescido, a falta de informações e documentação completa dos projetos limita a visibilidade e a análise de seu impacto, o que representa um desafio significativo para institucionalizar a CT no âmbito ambiental na América Latina.

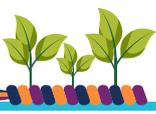
Devido ao aumento da demanda por financiamento para projetos ambientais, enfatizou-se a necessidade de adaptar os fundos de cooperação às mudanças no contexto e nas demandas dos países receptores.

Embora, em geral, os fundos não condicionem os projetos a temas ambientais, esses projetos são reconhecidos como relevantes, o que aumenta a quantidade de iniciativas nesse setor.

Outro aspecto destacado é que a CT em meio ambiente está alinhada com as prioridades de atores importantes, como Alemanha e a União Europeia, que destinam recursos e convocações a esse setor, adquirindo um papel predominante na definição das agendas dos projetos.

3.2. Vantagens da CT

- **Troca de conhecimentos** entre países do Norte e do Sul e empoderamento dos países do Sul para desenvolver projetos que atendam às suas necessidades locais.
- **Flexibilidade e adaptabilidade** dos projetos de CT, permitindo que os parceiros receptores nos ajustem às suas realidades específicas.
- **Sincronização** de esforços entre diferentes atores, evitando duplicações e otimizando recursos.
- **Escalabilidade:** As iniciativas triangulares podem escalar mais rapidamente, graças à confiança e redes pré-existentes de projetos bilaterais bem-sucedidos.
- **Promoção do diálogo político**, que destaca a horizontalidade e permite uma colaboração inovadora.
- **Focalização em bens públicos globais**, como a biodiversidade e a redução de riscos, alinhando esforços com as prioridades globais.
- **Troca de boas práticas** e experiências bem-sucedidas e adaptação de tecnologias, como as soluções sustentáveis da Alemanha.



- **Maior compromisso e responsabilidade**, graças à participação ativa dos países, garantindo assim a sustentabilidade a longo prazo.
- **Abordagem bidirecional**: A capacidade dos países de atuar como ofertantes e como receptores, promovendo uma cooperação circular.
- **Colaboração multissetorial**: Permite uma maior variedade de atores participantes e uma melhor articulação entre atores estatais e não estatais, crucial para lidar com a complexidade de questões como a mudança climática.
- **Fortalecimento das alianças Sul-Sul**, aproveitando o conhecimento e a expertise técnica dos países do Norte.

3.3. Tipos de projetos e atores envolvidos

- **Maior diversidade de temas**, incluindo energia limpa, recursos naturais e turismo sustentável. A crise climática ampliou a conexão entre quase todos os temas e o meio ambiente.
- **Preferência do setor privado por projetos com impacto econômico visível**, o que pode limitar sua participação em iniciativas de conservação ambiental que não apresentem benefícios econômicos imediatos.

Voluntários ambientais ibero-americanos



Panamá e El Salvador compartilham experiências na proteção do meio ambiente no Parque Florestal Los Andes (San Miguelito, Panamá). Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

- **Alto potencial da CT em zonas transfronteiriças**, onde a colaboração entre países pode otimizar recursos e abordar desafios ambientais comuns.
- **Natureza multiator e multinível**: a CT envolve diversos atores, incluindo governos locais, setor privado, sociedade civil e redes de municípios. No entanto, essa multiatorialidade nem sempre está consolidada.
- **Parcerias Público-Privadas e redes de municípios**: atores-chave na CT ambiental, permitindo maior cooperação entre setores.
- **Sensibilização das agências nacionais de cooperação e das chancelarias** sobre a importância de envolver atores locais, especialmente comunidades e sociedade civil, para otimizar os projetos.
- **Resistência à CT**: embora seja bem aceita em fóruns multilaterais, persiste a resistência na cooperação bilateral tradicional, o que limita a adoção de projetos de CT.

3.4. Boas práticas e casos de sucesso

- **Importância de documentar casos bem-sucedidos e boas práticas em matéria de CT ambiental**. A falta de documentação formal limita a capacidade de escalabilidade dessas iniciativas.
- **Replicabilidade** de casos bem-sucedidos: é crucial para escalar capacidades em outros contextos, fortalecendo as capacidades organizacionais e as alianças estratégicas.
- **Importância de aumentar o volume de cooperação e melhorar os mecanismos de monitoramento** para avaliar o impacto a longo prazo dos projetos.
- **Sustentabilidade a longo prazo**: O sucesso a curto prazo não garante resultados sustentáveis. Fatores externos, como mudanças políticas ou econômicas, podem afetar a continuidade dos projetos. É importante implementar mecanismos de avaliação contínua e adaptabilidade para garantir que o sucesso inicial seja mantido ao longo do tempo.
- **Alavancagem de recursos**: facilitaria a participação de mais países em projetos ambientais a nível global.

- **Cooperação entre atores estatais e não estatais**: tem permitido abordar temas ambientais complexos, destacando o papel da CT em facilitar a colaboração entre governos provinciais e nacionais.

3.5. Desafios e limitações

- **Financiamento sustentável ao longo do tempo**: há uma crescente demanda por projetos, mas também limitações na capacidade de resposta devido a recursos financeiros limitados, sendo necessárias estratégias mais eficazes para captação de fundos.
- **Altos custos de transação**.
- **Coordenação para evitar duplicação de esforços**.
- **A gestão dos fundos** na CT deve se adaptar às mudanças nos contextos nacionais e internacionais.
- **Importância dos processos de avaliação e monitoramento**.
- **Falta de marcos regionais próprios da CT na América Latina**.



4

Recomendações e oportunidades para a CT UE-ALC em meio ambiente

4.1. Recomendações

- Promoção de espaços regionais e diálogo entre mecanismos de financiamento, para melhorar a coordenação entre atores e agências e facilitar a comunicação e a sincronização, evitando assim a duplicação de esforços.
- Aproveitar o interesse de atores internacionais, como a UE.
- Aprender com a experiência de outros doadores.
- Promover metodologias e regras mais flexíveis para uma relação mais horizontal entre os parceiros.
- Aumentar o volume da CT, diversificar fontes de financiamento e garantir um financiamento adequado e sustentável.

Proteção da biodiversidade na América Latina



A Colômbia e a Costa Rica estão trabalhando na proteção e preservação da biodiversidade e dos recursos marinhos e costeiros que compõem as áreas protegidas do Corredor Marinho do Pacífico Tropical Oriental. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.

- Implementar mecanismos para reduzir os custos de transação, simplificar os processos administrativos e melhorar a eficiência na gestão de projetos.
- Criar repositórios e plataformas de troca de boas práticas e lições aprendidas, dedicando recursos para avaliar projetos passados, documentar casos de sucesso e compartilhar experiências para ajustar e melhorar o planejamento, a execução e a eficácia de projetos futuros.
- Focar nos processos, onde os países do Sul sejam os protagonistas, evitando fórmulas verticalistas de cooperação.
- Fomentar a CT em temas de adaptação ao Pacto Verde, ou seja, voltados para a adaptação normativa e setorial dos países da ALC à nova regulamentação ambiental da Europa.
- Lançar convocações por temas específicos.
- Aumento da visibilidade da CT e “pedagogia da CT”.
- Fortalecer as capacidades técnicas.
- Incrementar o vínculo entre agricultura e meio ambiente.
- Fazer um mapeamento de oportunidades e um banco de fundos para os países da região.
- Fortalecer temas transversais.
- Promover o fortalecimento de marcos normativos dos países da ALC em CT.
- Promover a adaptação baseada em ecossistemas (AbE).
- Impulsionar a ciência cidadã ou cociência.
- Impulsionar projetos em zonas de fronteira e transfronteiriças.
- Desenvolver cadeias de valor sustentáveis.
- Explorar mecanismos inovadores que combinem recursos públicos e privados para fomentar o desenvolvimento sustentável, como os bônus verdes, bônus azuis e outros bônus temáticos.
- Resolver a problemática do triângulo do lítio e a conservação das fontes de água.
- Promover uma agricultura sustentável.

4.2. Temas relevantes e oportunidades

- Promover Parcerias Público-Privadas.
- Explorar novos mecanismos de financiamento, como os bancos de desenvolvimento e os fundos de investimento.
- Acelerar a viabilidade econômica dos projetos de hidrogênio verde.
- Abordar em maior escala os projetos de cidades inteligentes.



5

Reflexões finais

Os dados analisados mostram que a Cooperação Triangular (CT) birregional em meio ambiente está fortemente orientada para o fortalecimento de capacidades em temas prioritários, como gestão de resíduos, proteção de recursos marinhos, gestão de recursos hídricos, conservação da biodiversidade e gestão de desastres. Além disso, configura-se como uma plataforma eficaz para a transferência de tecnologia e conhecimento inovador, dado que a colaboração entre países com diferentes níveis de desenvolvimento permite a introdução de soluções que adaptam inovações internacionais a contextos locais.

No contexto UE-ALC, países como Alemanha, Espanha, Luxemburgo e Portugal têm liderado iniciativas de CT, destacando-se pela sua experiência e capacidade institucional no âmbito da cooperação internacional. Da mesma forma, países como Chile, México e Brasil se destacam como parceiros oferentes, enquanto Costa Rica, Colômbia e Argentina também estão se consolidando nesse cenário, oferecendo suas capacidades e promovendo o intercâmbio de experiências e aprendizados na CT na região.

Líderes comunitários e proteção de espécies



Panamá e El Salvador compartilham experiências na proteção do meio ambiente no Parque Florestal Los Andes (San Miguelito, Panamá). Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

Apesar de seu enorme potencial, a CT entre a UE e ALC ainda enfrenta vários desafios que limitam sua efetividade a longo prazo, entre eles, os altos custos das transações em um contexto de recursos frequentemente limitados e a falta de uma sistematização das informações sobre as iniciativas, o que compromete o devido monitoramento e avaliação, afetando assim as melhorias futuras. Nesse sentido, é importante aumentar o financiamento da CT, assim como os esforços de captação e mobilização de fundos e, igualmente, seguir fortalecendo a institucionalidade da CT entre ambas as regiões e os esforços de avaliação com uma visão de médio e longo prazo.

Além disso, a participação desigual dos países e atores pode afetar a equidade e a eficácia dos projetos de CT. Países com menos recursos ou capacidades podem enfrentar dificuldades para participar plenamente e se beneficiar dessa modalidade. É importante garantir que todos os participantes tenham oportunidades equitativas para contribuir e se beneficiar das iniciativas.

Outro obstáculo é a complexidade burocrática e administrativa inerente às organizações multilaterais e aos próprios mecanismos de CT, o que pode reduzir tanto a qualidade quanto a eficiência dos projetos. Associado a isso, a duração limitada dos projetos dificulta a consolidação de resultados sustentáveis a longo prazo, especialmente em projetos de incidência política ou transformação institucional.

Cabe considerar a questão da liderança de alguns sócios como a Alemanha e a Espanha. Embora a experiência e a capacidade de gestão desses países sejam indiscutíveis, existe o risco de que essa liderança se baseie em relações históricas que não necessariamente refletem as prioridades atuais da América Latina e do Caribe (ALC). A participação de outros membros da UE na liderança desses projetos poderia diversificar e enriquecer as iniciativas, evitando a concentração de poder e recursos em um número limitado de atores. A mesma coisa se aplica aos países da ALC que são líderes como primeiros oferentes, como o Chile, o México e o Brasil.

A participação limitada de setores não tradicionais, como o setor privado, a sociedade civil, os governos subnacionais e as comunidades locais, também é um desafio. Embora o marco da CT permita sua inclusão, na prática essas entidades nem sempre estão suficientemente integradas, o que sugere que é necessário reforçar a estratégia de comunicação, abrir mais espaços de participação para esses atores e sensibilizar os órgãos governamentais, principalmente da administração nacional, sobre a importância de sua inclusão nas iniciativas de CT ambiental. A participação de uma maior diversidade de parceiros poderia trazer recursos, capacidades e enfoques

inovadores para os projetos.

Em relação especificamente às comunidades locais, é importante esclarecer que a participação social é uma dívida pendente de todas as modalidades de cooperação, portanto, a CSS e a CT não são exceções. Por mais que essas modalidades representem uma alternativa de maior horizontalidade entre os parceiros, em geral, essa horizontalidade não se transfere para os atores locais, principalmente no caso das comunidades locais.

Olhando para o futuro, é importante destacar que a CT é o ponto de partida para um horizonte que se projeta além da triangulação, que abraça alianças mais complexas, incluindo maior número de atores e múltiplos papéis, em movimentos duais, bidirecionais ou até circulares. Em grande medida, as características que a CT entre ALC e a UE assumir atualmente contribuirão para moldar as modalidades futuras e sua capacidade de continuar propondo alternativas para um sistema de cooperação mais justo e equitativo, voltado para uma transformação estrutural sustentada.



A Cooperação Triangular meio ambiental como ferramenta para a aliança birregional entre a União Europeia e a América Latina



Cofinanciado pela
União Europeia

20
Años|Anos



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana